



# Boletim Paroquial

Nossa Senhora da Penha de França

janeiro 2025, nº1

## ANO SANTO – A ESPERANÇA NÃO ENGANA

---

### 3. COMO DEVEMOS REZAR



A ideia de que se ora apenas quando se declara 'vou rezar!', é algo que carece de algum amadurecimento e reflexão. Deus dá-Se-nos na Sua plenitude, mas Deus quer-nos igualmente na nossa totalidade, sem reservas. Não faz sentido dizer-Lhe que se dá apenas o lado esquerdo da vida e o lado direito ficar escondido, para fazer o que se não deve. Ou, se se preferir, comunicar com Deus das 19 às 20 e depois desligar, como se se tratasse de uma conversa ao telefone. Eis dois exemplos de comunicação incompleta com Deus.

Tudo o que se faz é oração, porque comunica com Deus, a todo o tempo, mesmo quando disso não há consciência. Possivelmente, nem tudo será boa oração e, mesmo nesses casos, Deus dispõe-se a converter em algo de aproveitável, através do perdão, no sacramento da penitência. Aqui está uma boa forma de oração individual.

De facto, na primeira linha da oração, estão os sacramentos. Purificados pelo perdão, vivamos a missa, que culmina no sacramento da comunhão. Na missa celebramos todo o mistério da vida, morte e ressurreição de Jesus e fazemos presente o exemplo dos antigos profetas, refletindo sobre toda a história da relação de Deus com o homem. Além disso, partilhamos aquele momento de oração coletiva com os nossos irmãos em Cristo. Nem sempre se toma consciência que quando se participa na missa, somos o convidado especial na celebração que Jesus instituiu e Ele dá-Se-nos na totalidade, como espera que nos entreguemos a Ele, sem reservas.

Quando Jesus ensinou o Pai Nosso, se repararem, facilitou-nos a vida, porque deu uma oração que diz tudo o que é preciso, para uma boa comunicação com o Pai. Falamos sempre no plural, ou seja, incluímos o mundo inteiro, mesmo quando se reza sozinho; reconhecemos a posição de Deus e a Sua relação connosco; pedimos-Lhe tudo o que é essencial - o pão, de cada dia, o perdão, a proteção e que nos livre do mal.

O mesmo se pode dizer de tantas outras orações feitas, porque estamos a transmitir aquilo que está certo, que serve tudo e todos. Mas é importante que se entenda o seu conteúdo, fazendo uso do conhecimento e inteligência, para que aquilo que dissermos seja intencional, dito com vontade e todo o nosso ser adira à oração.

Há momentos em que não se consegue mesmo estar a pensar em Deus e Ele sabe disso. Mas não custa ter um pensamento prévio, de dez segundos, em que Lhe digo – “hoje ofereço-Te o meu dia, ou o meu trabalho e tudo de bom, ou mau que aconteça e se não estiver a pensar em Ti o tempo todo, é apenas para me concentrar e tentar fazer bem esta tarefa, porque sou limitado e não tenho a capacidade de fazer tanta coisa ao mesmo tempo. Por isso, peço ao Anjo da Guarda que reze por mim enquanto estiver ocupado e a Ti, que me guies e ilumines, para que o dia corra segundo a Tua vontade”.

Vale a pena, no silêncio da noite, fazer uma breve análise de como correu o dia, tentando descobrir os momentos em que Deus marcou mais a Sua presença e agradecer-Lhe, mesmo que tenha corrido mal, porque até podia ter sido pior.

Fazendo-se disto um hábito, a pouco e pouco, toma-se consciência de que todos os dias e tudo o que se faz na vida, tem Deus no centro e que a comunicação com Ele se vai tornando cada vez mais constante e deliberada. Deus respeita a nossa liberdade de escolha, mas se escolhemos que Ele esteja sempre presente, Ele ajuda-nos, porque a Sua vontade é estar sempre connosco, até ao fim dos tempos.

Por Luís Barosa

## DOCTRINA - «GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DO SEU AGRADO» (LC 2, 14)



Imagem de [https://pixabay.com/users/frank\\_rietsch-638998/](https://pixabay.com/users/frank_rietsch-638998/)

### 480. Que pede o Senhor a cada um em ordem à paz? 2302 – 2303

O Senhor, que proclama «bem-aventurados os obreiros da paz» (Mt 5, 9), pede a paz do coração e denuncia a imoralidade da ira, que é desejo de vingança pelo mal recebido, e do ódio, que leva a desejar o mal ao próximo. Estas atitudes, se voluntárias e consentidas em matéria de grande importância, são pecados graves contra a caridade.

### 481. O que é a paz no mundo? 2304-2305

A paz no mundo, a qual é exigida para o respeito e desenvolvimento da vida humana, não é a simples ausência de guerra ou equilíbrio entre as forças em contraste, mas é «a tranquilidade da ordem» (S. Agostinho), «fruto da justiça» (Is 32, 17) e efeito da

caridade. A paz terrena é imagem e fruto da paz de Cristo.

**482. O que exige a paz no mundo?** 2304; 2307–2308

Exige a distribuição equitativa e a tutela dos bens das pessoas, a livre comunicação entre os seres humanos, o respeito da dignidade das pessoas e dos povos, a assídua prática da justiça e da fraternidade.

**483. Quando é moralmente consentido o uso da força militar?** 2307-2310

O uso da força militar é moralmente justificado pela presença contemporânea das seguintes condições: certeza de um dano permanente e grave; ineficácia doutras alternativas pacíficas; fundadas possibilidades de êxito; ausência de males piores, considerado o poder atual dos meios de destruição.

**484. A quem compete a avaliação rigorosa dessas condições, em caso de guerra?** 2309

Compete ao juízo prudente dos governantes, aos quais compete também o direito de impor aos cidadãos a obrigação da defesa nacional, salvo o direito pessoal à objeção de consciência, a realizar-se com outra forma de serviço à comunidade humana.

**485. O que exige a lei moral, em caso de guerra?** 2312-2314; 2328

A lei moral permanece sempre válida, mesmo em caso de guerra. Devem tratar-se com humanidade os não combatentes, os soldados feridos e os prisioneiros. As ações deliberadamente contrárias ao direito dos povos e as disposições que as impõem são crimes que a obediência cega não pode desculpar. Devem-se condenar as destruições em massa, bem como o extermínio de

um povo ou duma minoria étnica, que são pecados gravíssimos e obrigam moralmente a resistir às ordens de quem os ordena.

**486. O que se deve fazer para evitar a guerra?** 2315-2317; 2327-2330

Devemos fazer tudo o que é razoavelmente possível para evitar de qualquer modo a guerra, devido aos males e injustiças que ela provoca. É necessário, em especial, evitar a acumulação e comércio de armas não devidamente regulamentadas pelos poderes legítimos; as injustiças sobretudo económicas e sociais; as discriminações étnicas e religiosas; a inveja, a desconfiança, o orgulho e o espírito de vingança. Tudo quanto se fizer para eliminar estas e outras desordens ajudará a construir a paz e a evitar a guerra.



*(os números indicados depois das questões remetem para os pontos do catecismo da Igreja Católica onde estes pontos são apresentados)*

**Fonte:**

[https://www.vatican.va/archive/compendium\\_ccc/documents/archive\\_2005\\_compendium-ccc\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html)

# ACONTECE NA PARÓQUIA

---

- Nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro - Realizou-se a campanha do Banco Alimentar, onde vários paroquianos e grupos da paróquia participaram na recolha de alimentos no LIDL da Penha de França.

Foram doadas no fim de semana 515 toneladas de alimentos nos supermercados da Grande Lisboa por milhares de pessoas que foram impactadas pela mensagem dos voluntários do BA.

No LIDL Penha de França, foram recolhidos 1290 kgs de alimentos:

Sábado – 520 kg

Domingo – 770 kg

- No dia 1 de dezembro os jovens fizeram a sua primeira angariação de fundos para a peregrinação ao jubileu 2025, no adro da igreja de Santa Engrácia.

- No dia 7 e 8 de dezembro foram benzidos os presépios dos paroquianos durante as eucaristias.

- A catequese juntamente com a Cáritas paroquial organizou uma campanha de solidariedade de Natal para recolha de bens não perecíveis e produtos de higiene pessoal.

- No dia 14 de dezembro houve uma distribuição de Postais de Boas Festas, no final da missa das 19h00, feitos pelas crianças, jovens e catequistas da nossa paróquia.

- A 14 de dezembro a FNA realizou no salão paroquial o jantar de Natal da Região de Lisboa para todos os associados da FNA Lisboa. Houve visita guiada a igreja, missa e jantar no qual cada elemento contribuiu com um bem alimentar para as famílias carenciadas da paróquia.

- O agrupamento 42 teve o seu já tradicional Acampamento de Natal (AcaNatal), que decorreu nos dias 13 a 15 de dezembro, em Almoçageme.

- A Irmandade Nossa Senhora da Penha de França teve eleições no dia 15 de dezembro para eleição de nova direção para o biénio de 2025/2026. Tendo ganho a lista única concorrente por unanimidade.

- No dia 16 de dezembro, os escuteiros e a FNA participaram na Cerimónia da Partilha da Luz da Paz de Belém, que decorreu no Núcleo da Barra, Igreja da Boa Nova. Luz esta que foi distribuída no dia 21 e 22 de dezembro nas eucaristias paroquiais.

- No dia 19 de dezembro celebrámos o sacramento da reconciliação numa cerimónia que envolveu vários grupos paroquiais.

- Durante os vários fins de semana do mês de dezembro os jovens estiveram a vender bolos no final das eucaristias para recolher fundos para a peregrinação ao Jubileu de 2025.

- Começaram no dia 31 de outubro as noites de oração e adoração do grupo da catequese de adultos, abertas a todos os paroquianos.

Em novembro a noite de oração teve por tema Jesus é Luz, e a 26 de dezembro teve por tema A Paz. A próxima será dia 30 de janeiro de 2025 com o tema Entrega a Deus.

- No dia 29 de dezembro – abertura do ano Jubilar na diocese com a abertura da porta Santa na Sé de Lisboa.

# SÃO TOMÁS DE AQUINO, PRESBÍTERO DOMINICANO, DOUTOR DA IGREJA, PADROEIRO DAS ESCOLAS CATÓLICAS – 28 DE JANEIRO

---

Dia 28 janeiro



São Tomás, uma das maiores figuras da teologia católica, nasceu nos arredores de Aquino, em 1225, no castelo de Roccasecca, no sul do Lácio, no seio de uma das famílias mais ilustres do Reino da Sicília, a qual lhe proporcionou ótima formação.

Conta-se que, quando criança, com cinco anos, ao ouvir os monges cantando louvores a Deus, cheio de admiração perguntou: “Quem é Deus?”

Seu pai, Landolfo, queria que ele fosse abade do mosteiro de Montecassino, pensando ser compatível com a natureza tímida e gentil do filho e com seus desígnios políticos. Mas, em Nápoles, Tomás quis tornar-se frade Dominicano, rejeitando toda e qualquer ambição e escolhendo apenas uma Ordem mendicante. Esta sua escolha chocou toda a família, tanto que, dois de seus irmãos, o mandaram prender. Foi colocado numa cela, proverbial pela sua disposição pacífica. No entanto, ele ficou muito irritado quando mandaram uma prostituta entrar na sua cela, para que desistisse da sua vocação. Mas, ele afugentou-a com uma brasa ardente. Em suma, parece que ele tenha conseguido escapar da cadeia, com a ajuda de duas irmãs, que o fizeram descer da janela numa grande cesta.

Um intelectual apaixonado por Deus Tomás foi mandado para Colônia, onde aprofundou a tese sobre o aristotelismo, com Santo Alberto Magno; depois, em Paris, lecionou na Universidade, apesar da incompatibilidade com o clero secular.

Ao regressar a Itália, intensificou os seus estudos sobre Aristóteles, graças à tradução de um confrade e, compôs o famoso Hino "Pange lingua", para a festa de Corpus Christi.

Começou a escrever sua "obra-prima", “Summa theologiae”, dividida em cinco partes, para demonstrar a existência de Deus. O centro da sua obra é a confiança na razão e nos sentidos; a filosofia é a serva da teologia, mas a fé não anula a razão. Ele gostava muito de estudar e não é difícil imaginar que a sua vasta produção filosófico-teológica tenha causado espanto entre os teólogos contemporâneos.

Certo dia, em 6 de dezembro de 1273, Tomás disse ao coirmão Reginaldo que não ia escrever mais nada: "Não posso, porque tudo o que escrevi é como palha para mim, em comparação ao que me foi revelado". Segundo alguns biógrafos, esta decisão foi precedida por uma conversa mística com Jesus.

Por fim, Tomás adoeceu. Em 1274, durante uma viagem a Lyon, para participar do Concílio, a pedido do Papa Gregório X, faleceu na abadia de Fossanova, com apenas 49 anos.

São Tomás de Aquino deixou para toda a Igreja o testemunho e, praticamente, a síntese do pensamento católico. A sua canonização aconteceu em 18 de julho de 1323, pelo Papa João XXII. Em 28 de janeiro de 1567, recebeu de Papa Pio V o título de Doutor da Igreja, e passou a ser chamado de Doutor Angélico (Doctor Angelicus) pelos clérigos.

**Fonte:** Vatican News  
Por Jorge Neves

# NO MÊS DE JANEIRO DESTACAMOS

---

**25 de janeiro** – Almoço de convívio no salão paroquial. O lucro reverte a favor das obras da Igreja e para os jovens poderem participar no Jubileu em Roma. Inscreva-se na capela com a D.<sup>a</sup> Lurdes ou na igreja com o Sr. Cláudio.

**28 de janeiro** – Início da Oficina de Oração e Vida, na igreja de São Francisco de Assis, às 18h30. Os encontros são semanais.



OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA  
Uma Nova Evangelização

**30 de janeiro** - noite de oração e adoração, dia 30 com o tema: Entrega a Deus.

**Obras da Igreja** – Graças a Deus o pagamento das obras feitas na Igreja está bastante bem avançado, mas ainda assim falta pagar a tranche que o Patriarcado nos emprestou. Toda a ajuda é muito bem-vinda.

**IBAN DA PARÓQUIA:**

**PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2**

O **P. Alfredo** está disponível para confissões e atendimento todas as terças e sextas-feiras a partir das 16h.

O **P. Bartolomeu** está disponível para confissões e atendimento todas as quartas e quintas-feiras a partir das 16h.

A **Cáritas Paroquial** recebe quem precisa de ajuda às quartas-feiras das 17h30 às 19h.

# LEITURAS DOMINICAIS DO MÊS DE JANEIRO – ANO C



| <b>Tempo do Natal</b>  | <b>Tempo do Natal</b>  | <b>2º Domingo do Tempo Comum</b>   | <b>3º Domingo do Tempo Comum</b>   |
|--|--|--|--|
| <b>5 janeiro</b>   | <b>12 janeiro</b>  | <b>19 janeiro</b>  | <b>26 janeiro</b>  |
| <b>Solenidade</b><br><b>Epifania do Senhor</b>   | <b>Festa</b><br><b>Batismo do Senhor</b>   | <b>Santo do dia</b><br>São Ponciano  | <b>Santo do dia</b><br>Santos Timóteo e Tito   |
| <b>Leituras</b><br>- Is 60, 1-6;<br>- Slm 71 (72), 2.7-8.10-11.12-13;<br>- Ef 3, 2-3a.5-6. | <b>Leituras</b><br>- Is 42, 1-4.6-7;<br>- Slm 28,1a.2.3ac-4.3b.9b-10;<br>- Actos 10, 34-38.                | <b>Leituras</b><br>- Is 62, 1-5;<br>- Slm 95, 1-3.7-8a.9-10a.c;<br>- 1 Cor 12, 4-11. | <b>Leituras</b><br>- Ne 8, 2-4a.5-6.8-10;<br>- Slm 18B, 8.9. 10.15;<br>- 1 Cor 12, 12-30.          |
| <b>EVANGELHO</b><br><b>Mt 2, 1-12</b><br><br>«Vimos do Oriente adorar o Rei»               | <b>EVANGELHO</b><br><b>Lc 3, 15-16.21-22</b><br><br>«Jesus foi batizado e, enquanto orava, abriu-se o Céu» | <b>EVANGELHO</b><br><b>Jo 2, 1-11</b><br><br>«O primeiro milagre de Jesus»           | <b>EVANGELHO</b><br><b>Lc 1, 1-4; 4, 14-21</b><br><br>«Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura» |

# O CANTINHO DAS CRIANÇAS

Encontre as 7 diferenças:



Sintoniza-te e partilha connosco:

<https://www.paroquiapenhafranca.com>



Facebook: [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



Instagram: [ppenhafranca](#)



Youtube: [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



E-mail: [paroquianspenhafranca@gmail.com](mailto:paroquianspenhafranca@gmail.com)



Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Dx2fGHC8AfMKaJPey0l27Z>